

Marsh, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6º E
Edifício Monumental, Apartado 1072
1052-803 Lisboa, PORTUGAL
213 113 700 Fax 213 113 701

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2009

Exmos. Senhores,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vem a Gerência submeter à apreciação de V. Exas., o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, por funções e dos fluxos de caixa e o respectivo Anexo, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Introdução

O exercício de 2009 veio reconfirmar o lugar de destaque que a Sociedade ocupa no mercado de Corretagem de Seguros, tendo atingido 9.198.607 Euros de prestação de serviços, a que corresponde um ligeiro decréscimo em relação a 2008.

Durante 2009 assistiu-se a uma ligeira desaceleração da economia e das condições económicas e financeiras nacionais que se repercutiu em todas as actividades, incluindo o mercado segurador.

Enquadramento Macroeconómico

De acordo com a generalidade dos analistas, a economia mundial registou em 2009 uma das suas fases mais turbulentas de sempre, ficando marcada por uma crise sem precedentes, nos mercados financeiros internacionais, e por um forte abrandamento da actividade económica à escala global.

Enquadramento Internacional e Europeu

A actividade económica a nível mundial, incluindo a Zona Euro, registou em 2009 um decréscimo de 1,7%, sendo que o PIB do conjunto dos países pertencentes à OCDE apresentou uma contracção de -3,5%, reflectindo o impacto da turbulência despoletada pelos mercados financeiros. Contudo verificou-se uma melhoria gradual da actividade económica a partir do segundo semestre, embora os EUA e a Zona Euro sigam ritmos de crescimento diferentes. Enquanto que nos EUA, a economia se contraiu 2,5%, na Zona Euro a retracção atingiu os 4,2%.

A ligeira recuperação, verificada na segunda metade do ano, pela economia norte-americana deve-se aos efeitos do plano de estímulo fiscal, à melhoria das condições financeiras, à recuperação da procura externa, à normalização dos inventários das empresas e à estabilização do mercado imobiliário.

Na Zona Euro, os factores de suporte à atenuação da quebra de actividade foram semelhantes, muito embora os planos de estímulo fiscal tenham uma magnitude diferenciada por país e os principais problemas no mercado imobiliário ainda subsistam em alguns países tal como a Espanha e a Irlanda.

A recessão económica tornou-se rapidamente uma crise mundial de emprego. De acordo com os dados do Eurostat (ajustados de sazonalidade), a taxa de desemprego da Zona do Euro fixou-se em 9,1% em 2009, sendo que nos EUA este valor foi de 9,2%.

Como consequência do contexto recessivo internacional, os défices públicos e a dívida pública na maioria dos países desenvolvidos sofreram um agravamento considerável, quer por força da actuação dos estabilizadores automáticos (queda das receitas fiscais e aumento das prestações sociais de apoio ao emprego), quer pela adopção de medidas estímulo à economia como referido antes. Em 2009 o rácio do défice público atingiu 10,3% do PIB nos EUA, 8,9% no Japão e 6,9% na UE. Já a dívida pública situou-se respectivamente em 66,7%, 194,1% e em 73% do PIB.

Enquadramento Nacional

A economia Portuguesa, que se caracteriza pelo seu grau de abertura ao exterior, foi significativamente afectada pela situação económica recessiva descrita. O reflexo dos desenvolvimentos económicos e financeiros internacionais na economia Portuguesa manifestou-se numa contracção de 3% do PIB nacional. Os principais factores responsáveis por este crescimento negativo do produto Português foram o abrandamento da actividade económica e a redução das perspectivas de crescimento e procura mundiais, que por sua vez afectaram negativamente quer a procura externa dirigida às empresas nacionais, quer o preço das matérias primas nos mercados internacionais, em particular do petróleo. A diminuição do PIB também esteve associada à queda da procura interna (que caiu no último trimestre 4,1% em relação ao período homólogo), decorrente sobretudo da retracção do investimento que diminuiu em todos os trimestres de 2009 a um ritmo superior a 10% por trimestre. A análise da evolução em cadeia da economia (comparando o segundo semestre com o primeiro) mostrou contudo alguns sinais positivos, com um aumento trimestral do PIB de 0,7%, colocando-o em níveis do início de 2006.

De acordo com as estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, no final do mês de Dezembro, estavam registados nos Centros de Emprego cerca de 524,5 mil desempregados, um acréscimo de 26,4% relativamente ao mês homólogo, representando uma taxa de desemprego de 9,2%.

A variação dos preços em Portugal, em termos homólogos, continua a estar visivelmente abaixo da observada na Zona Euro (situada em 0,5%). A variação média dos últimos doze meses situou-se em -0,8%.

A degradação das contas públicas, consequência directa do fraco ambiente macroeconómico e das fragilidades estruturais da economia Portuguesa, traduziu-se no aumento do limite de endividamento do Estado em 4,9 mil milhões de euros, para 9,2% do PIB. Igualmente negativa foi a posição da dívida pública que se situou em 76,7% do PIB. Esta deterioração da situação orçamental levou a uma avaliação negativa por parte dos mercados financeiros e as agências internacionais de notação financeira reviram em baixa o rating de Portugal com consequências nefastas sobre os juros da dívida.

Análise do Mercado

A Indústria Seguradora Portuguesa teve, no ano de 2009, um volume de prémios de seguro directo superior a 14,289 mil milhões de euros. Em termos gerais a evolução da produção de seguro directo registou uma contracção de 7,3% em relação ao ano anterior, em consequência de contracções quer no ramo Vida (8,2%), quer igualmente do Ramo Não Vida (4,8%).

As excepções de crescimento positivo verificaram-se no Ramo Não Vida em:

- Aéreo: 4,8%
- Incêndio e Outros Danos: 1,5%
- Responsabilidade Civil Geral: 0,9%

Canais de distribuição

Evolução do mercado

Continua a verificar-se uma forte condicionante, especialmente para o mercado Português, no que respeita à reduzida capacidade de aceitação de risco, que implica o recurso ao mercado de resseguro internacional.

Dependendo da estabilização do clima financeiro para a recuperação do mercado em geral, prevemos maior potencial de crescimento, no Ramo Não Vida, nos seguintes ramos:

- Saúde: continua a apresentar um grande potencial, consequência das reconhecidas insuficiências do Serviço Nacional de Saúde, face a uma população cada vez mais envelhecida e necessitada desses cuidados;
- Responsabilidade Civil: em consequência da regulamentação crescente (em parte transposta da legislação europeia) e logo de uma maior responsabilização dos agentes económicos pelo exercício da sua actividade, e ainda devido ao nível crescente de litigância do mercado Português;
- Crédito: ainda que os níveis de cobertura (limites de crédito) pelas seguradoras possam manter-se com algumas restrições, a procura pelas empresas evidencia um maior esforço no sentido de retomar uma maior actividade comercial e mais rigorosa, bem como uma aposta em novos mercados externos.

Principais acções de divulgação dos Riscos em 2009

A Marsh e a AEP organizaram um Seminário, em colaboração com a APA - Agência Portuguesa do Ambiente, em Abril de 2009, na Exponor, relativo ao tema "Nova Directiva Ambiental - Que riscos e obrigações para as Empresas".

Após a declaração de fase de pandemia do vírus H1N1, pela OMS, a Marsh esteve envolvida em diversas acções de sensibilização para a problemática dos Planos de Contingência. Foi convidada pela AEP para uma Sessão de Esclarecimento, na Exponor; foi ainda convidada, em conjunto com a Mercer, pela AMCHAM - Câmara de Comércio Americana em Portugal, para organizar um

Workshop para os Associados da AMCHAM sobre quais as etapas e áreas a ter em conta na execução de um Plano de Contingência.

Em 2009, a Marsh realizou dois Estudos de âmbito nacional, um relativo ao Seguro de Créditos e outro sobre o “Grau de preparação das empresas para uma Pandemia”.

Em termos de promoção e notoriedade da marca Marsh, 2009 foi o ano em que se registou maior número de comunicados à imprensa e notícias sobre a Marsh, com destaque para a presença de especialistas em entrevistas, subordinadas ao tema da pandemia, em todos os meios de comunicação social, nomeadamente na televisão, na rádio e nos jornais.

A Marsh, na sua política de publicidade, teve uma presença quinzenal no Jornal de Negócios e no Jornal OJE.

Análise Económica e Financeira

	2009	2008	VAR
Proveitos e Ganhos	9.771.702€	9.852.330€	-0,8%
Custos e Perdas			
Fornecimentos e serviços externos	4.459.870€	5.005.741€	-11%
Impostos indirectos	193.925€	202.250€	-4%
Custos como pessoal	3.489.768€	3.627.132€	-4%
Outros custos e perdas operacionais	57.551€	9.945€	479%
Amortizações do exercício	95.509€	126.130€	-24%
Custos e perdas financeiros	25.915€	21.210€	22%
Custos e perdas extraordinários	152.590€	6.538€	2234%
Total dos Custos	8.475.128€	8.998.946€	-5,8%
Imposto sobre rendimento do exercício	288.420€	229.630€	26%
Resultado líquido do exercício	1.008.154€	623.754€	62%

Proveitos

O volume de proveitos e ganhos atingiu o valor de 9.771.720 Euros no ano de 2009, o que representa uma diminuição de 0,8% face a 2008.

Custos

Verificou-se uma redução de custos de 5,8%, para o que contribui com especial destaque, o esforço significativo em termos de controlo orçamental.

Resultados

O Resultado líquido atingiu o valor de 1.008.154 Euros, o que representa um elevado crescimento de 62% face ao ano anterior.

Proposta de aplicação dos Resultados

Do Resultado líquido apurado de 1.008.154 Euros, propõe-se a seguinte aplicação:
Reservas Livres1.008.154 Euros

Outras Referências

A Empresa não tem dívidas em situação de mora perante o Estado e a Segurança Social. Gostaríamos de agradecer ao conjunto de entidades que prestaram, das mais diversificadas formas, o seu contributo, que se revelou decisivo para o sucesso de mais um ano de actividade:

- Às autoridades de supervisão, financeiras e companhias de seguros, pela colaboração prestada;
- Aos nossos clientes, pela confiança e preferência manifestadas pelos nossos serviços;
- Aos nossos colaboradores, pelo empenho, dedicação, esforço e profissionalismo sempre demonstrados.

Lisboa, 31 de Maio de 2010

A Gerência

